

Em **S**ociedade

Apresentação

As Ciências Sociais na PUC Minas

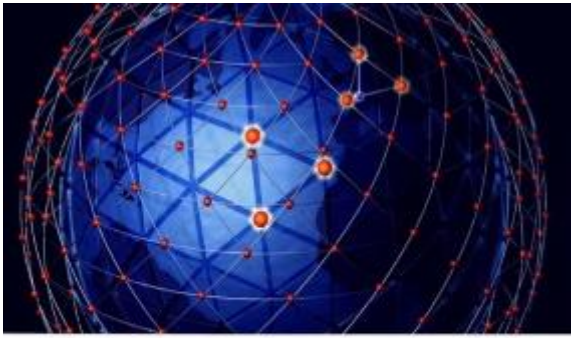
Andreia dos Santos¹
Luciana Andrade²
Regina Medeiros³
Cristina Filgueiras⁴

¹ Professora do Curso e do Departamento de Ciências Sociais;

² Professora do Curso e do Departamento de Ciências Sociais e do Programa em Pós-graduação em Ciências Sociais;

³ Professora do Curso e do Departamento de Ciências Sociais e do Programa em Pós-graduação em Ciências Sociais;

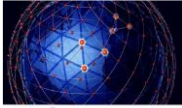
⁴ Professora do Curso e do Departamento de Ciências Sociais e do Programa em Pós-graduação em Ciências Sociais.



Em Sociedade

Uma marca das Ciências Sociais é seu *status* ambivalente, ora tida como fundamental na formação de todo profissional, ora atacada por visões mais utilitaristas do conhecimento ou ainda censurada nos governos ditatoriais. No Brasil não foi diferente. Aqui, se por um lado elas ofereceram interpretações cruciais para a compreensão do país, por outro, foram reprimidas durante a ditadura e desvalorizadas durante governos neoliberais conservadores resistentes às inovações e ao pensamento crítico. Nos regimes democráticos é notória a participação de cientistas sociais em todas as esferas dos governos, chamados para atuar nos mais diversos campos das políticas públicas. O conhecimento abrangente, que marca a formação dos cientistas sociais, é fundamental para a atuação nas esferas públicas (governamentais e não-governamentais) quando o que interessa é refletir sobre a realidade de forma inclusiva, não etnocêntrica, crítica e propositiva.

Além da atuação na esfera pública, os cientistas sociais contribuem para a formação de estudantes secundaristas e do ensino superior. Nas mais importantes universidades no mundo, as Ciências Sociais são parte essencial da formação profissional nas diversas áreas. Isso se deve ao reconhecimento da sua contribuição para a compreensão do mundo em que vivemos, seja do ponto de vista teórico seja com os estudos empíricos desenvolvidos com a aplicação das técnicas de pesquisa científica próprias da área. Essa experiência tem sido demandada pelas empresas privadas de pesquisa, mas também por outras empresas cujas atividades implicam a interação com a sociedade. Por fim, é também importante lembrar como as produções das Ciências Sociais frequentemente extrapolaram o ambiente acadêmico e profissional, como acima descrito, para ser parte de um conhecimento de toda a sociedade. Um olhar atento irá identificar a contribuição das Ciências Sociais em artigos de jornais, nos diálogos públicos, enfim, em todos os momentos em que questões fundamentais da sociedade são debatidas. A essa



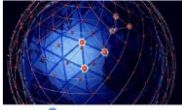
dimensão societal, também se acoplam outras de natureza política, informando a ação cidadã e os movimentos da sociedade civil, e antropológica, atentas às diferenças e à luta contra os reducionismos e preconceitos.

Na PUC Minas as Ciências Sociais ganharam maior presença desde 1978, quando foi criado o Departamento de Sociologia com o objetivo de atender as demandas de oferta de disciplinas dessa área do conhecimento para os cursos da universidade. Até a criação do curso de graduação em Ciências Sociais em 2003, o Departamento teve essa função de suprir com disciplinas da sua área os outros cursos. A maioria deles contava com uma disciplina de Sociologia ou de Ciências Sociais, sendo que vários tinham ainda disciplinas voltadas para a sua área específica, tais como sociologia da comunicação, sociologia da saúde, entre várias outras, além das disciplinas de antropologia e de ciência política presentes em alguns cursos das áreas sociais e das humanidades, todas elas ministradas por professores do Departamento de Sociologia. Essa alta demanda contribuiu para que o departamento tivesse um corpo docente estável e muito capacitado, com atuação destacada na gestão e em vários outros projetos da universidade.

Apesar de ser uma demanda antiga de seus professores, a Universidade resistiu, por vários anos, à criação de um curso de Ciências Sociais. Antes dele, a reitoria demandou, do Departamento de Sociologia, um curso de Relações Internacionais. Mas dadas às suas especificidades, tal curso acabou se autonomizando, constituindo um departamento próprio. Foi nesse momento, em 2002, que o Departamento de Sociologia se transformou em Departamento de Ciências Sociais, mais fiel à composição do seu corpo docente e às demandas de disciplina de toda a universidade. Em 1999, foi criado o Mestrado em Ciências Sociais com área de concentração em Gestão de Cidades. Hoje Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais.

Em 2009, foi criado o Instituto de Ciências Sociais, que reuniu os Departamentos de Relações Internacionais, Arquitetura e Urbanismo, Serviço Social e Ciências Sociais, sendo que a este último estão vinculados os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Mestrado e Doutorado.

A expansão da oferta de cursos de graduação em todo o país, desde o final do século passado, criou uma competição, certamente pouco saudável, entre faculdades e entre os preços dos cursos. Todo esse movimento acabou por afetar até mesmo



universidades consolidadas como a PUC Minas, que teve que adequar seus cursos e seus preços à competição que se instalara no país. Para as Ciências Sociais isso significou a redução de muitas disciplinas, uma vez que os cursos tenderam nesse momento a priorizar o seu próprio corpo docente, mesmo que com o sacrifício da multidisciplinariedade, tão importante na formação dos profissionais das mais diversas áreas. Essa situação, somada a ameaças que já vinham sendo feitas pelo governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) à Universidade, à ciência e às Ciências Sociais em particular, levou à criação, pelo Departamento de Ciências Sociais, de uma disciplina sobre sociedade contemporânea, ofertada em todos os cursos da PUC Minas. Ainda que não compensasse a perda de várias outras disciplinas, essa mudança introduziu as Ciências Sociais em todos os cursos da Universidade, demandando do Departamento um diálogo ainda mais aberto com todas as áreas do conhecimento. Alguns cursos das áreas de humanas e sociais ainda mantiveram outras disciplinas das Ciências Sociais, mantendo os estreitos laços de convivência e de diálogo acadêmico consolidados por décadas.

Como o objetivo de contribuir para o registro e a reflexão sobre a presença das Ciências Sociais na PUC Minas, este número especial da revista *Em Sociedade* foi pensado. Destacaremos a seguir, de modo sucinto, a contribuição de cada um dos artigos.

O texto *História e memória das Ciências Sociais na PUC Minas*, que abre esse número especial, apresenta uma entrevista realizada com as professoras aposentadas Maria Cristina Seixas Vilani e Maria Elizabeth Marques, que, por várias décadas, contribuíram de forma relevante para a institucionalização das Ciências Sociais na universidade. Ademais do exercício docente, as entrevistadas ocuparam cargos de chefia de departamento e participaram em colegiados. Em suas narrativas, as professoras revelam os desafios, impasses, negociações e consensos enfrentados na trajetória das Ciências Sociais na PUC Minas. Seus depoimentos perpassam pelas atividades no Ciclo Básico, a criação do Departamento de Ciências Sociais, dos cursos de graduação em Ciências Sociais e em Relações Internacionais, a concepção do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, bem como na criação e participação em projetos de extensão universitária.

O segundo texto *O perfil dos estudantes de Ciências Sociais como reflexo da expansão do sistema de ensino superior a partir dos anos 2000*, vai descrever o perfil dos estudantes do curso de Ciências Sociais da PUC Minas no período de 2003 a 2009. Em



seu artigo, o autor faz uma análise dos novos desafios apresentados ao governo, às instituições de ensino, gestores e professores em razão do aumento do acesso de estudantes das classes populares ao ensino superior no país, a partir da sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

Já o artigo titulado *A licenciatura em Ciências Sociais: percurso de formação na PUC Minas* registra o panorama da licenciatura em Ciências Sociais no Brasil a partir do ano de 2008, quando a disciplina de Sociologia passou a figurar nos currículos do Ensino Médio. Inserida em um contexto nacional, a PUC Minas passa a oferecer a formação dos discentes em Licenciatura em Ciências Sociais no ano de 2009, particularmente no preparo do estudante para lecionar a disciplina de sociologia. O artigo evidencia a empreitada do departamento de Ciências Sociais na implementação do programa para além da formação de professores, na inclusão e participação no ensino e pesquisa para alunos e iniciante professores, tais como – PIBID e, mais recentemente, Programa Residência Pedagógica, ademais de oferecer habilitação para os graduandos de Ciências Sociais competir e inserir em um campo de trabalho inovador.

Na história do departamento, um foco marcante foi a participação na Pró Reitoria de Extensão Universitária – PROEX – que serão configurados aqui, especialmente, a criação e implementação do Programa Parlamento Jovem (PJ) e a composição do Instituto da Criança e Adolescente (ICA). Os dois textos a seguir contribuem para um olhar sobre a importância das Ciências Sociais da PUC Minas na interlocução entre a universidade e outras instituições públicas e privadas e sociedade civil.

No texto *O Parlamento Jovem de Minas e as Ciências Sociais na PUC Minas: histórias que se cruzam*, o autor, com base na pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas, apresenta a trajetória do Projeto Parlamento Jovem de Minas (PJ Minas), criado no ano de 2004, em parceria entre a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). O objetivo do PJ é a formação política de jovens de ensino médio, focando essencialmente no protagonismo juvenil, no qual os participantes, na qualidade de cidadãos ativos, estudam, debatem e deliberam, coletivamente, propostas de ação legislativa que são formalmente encaminhadas aos poderes legislativos participantes (Câmaras Municipais e Assembleia Legislativa Estadual). É um projeto que perpassa pela extensão, ensino e

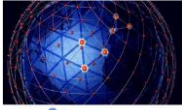


pesquisa, possibilitando um diálogo entre a teoria e a prática, contribuindo para o cumprimento da missão e da função social da Universidade.

Em seguida, o texto *Ciências Sociais na extensão: a experiência do instituto da criança e do adolescente* apresenta a história de criação do Instituto da Criança e do Adolescente (ICA) em 1998, dividido em três sessões. Na primeira, é apresentado o processo formal de institucionalização do ICA enquanto um projeto que integra extensão, pesquisa e ensino. A segunda sessão trata de uma avaliação da experiência do Instituto focando nos principais eixos temáticos considerando, em especial, os aspectos institucionais da elaboração e gestão, os impactos na formação dos alunos e nas políticas públicas direcionadas aos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. Na terceira sessão, a autora ressalta os condicionantes que levaram à extinção do ICA em 2017.

Em seguida, o texto *O Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais como partícipe da política de Pós-graduação stricto sensu na PUC-MG* resgata a história da estruturação da pós-graduação na PUC Minas no período novembro de 1994 a junho de 2003. Seu conteúdo centra na forma de articulação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação para mobilizar recursos internos e externos em busca da entrada na comunidade acadêmica de pós-graduação *stricto sensu* e junto às agências de fomento. O artigo situa o Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais na política geral da PUC e seu esforço para consolidar sua posição nos programas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, CAPES, de acordo com as normas prescritas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que articula as três dimensões: ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, o texto *A produção discente de teses e dissertações do programa de pós-graduação em Ciências Sociais (1999-2022)* apresenta uma visão geral das teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-Minas nos últimos 20 anos. Em seu conteúdo, observa-se que a produção acadêmica é significativa já que até julho de 2022 foram produzidas 69 teses e 316 dissertações, totalizando 385 trabalhos. O artigo é dividido em duas partes, na primeira são apresentadas as informações institucionais sobre a criação do curso de Mestrado e de Doutorado, as linhas de pesquisa que compõem o Programa, o quadro de professores orientadores e a distribuição da produção discente por ano. A segunda parte é constituída da análise de um conjunto diversificado de pesquisas realizadas pelos pós-graduandos,



variando entre os seguintes eixos temáticos: estado e políticas públicas; participação e democracia; cidade; vida urbana e cultura urbana; cultura e identidade; criminalidade, violência e segurança; o mundo do trabalho; migrantes; vida na rua; juventude; estudo de gênero e raça/cor.